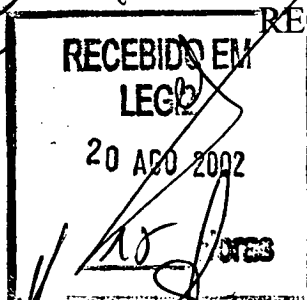
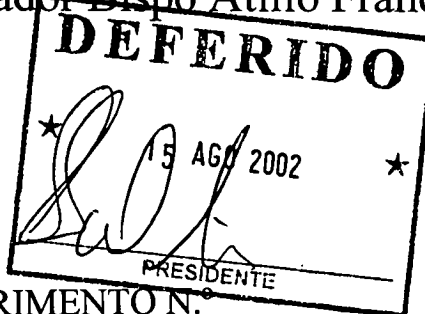


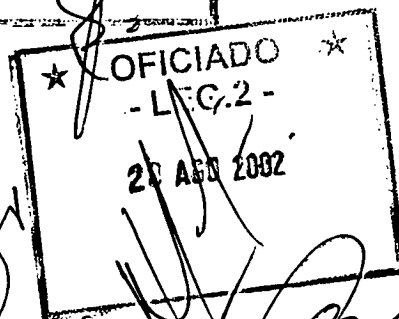


Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco



REQUERIMENTO N.º



Voto de Júbilo e Congratulações com o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, pela solenidade cívico-militar comemorativa do Dia do Bombeiro Brasileiro.

Requeremos à Douta Mesa, nos termos regimentais, ouvido o Egrégio Plenário, seja consignado nos anais desta Casa **Voto de Júbilo e Congratulações para com o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, pela solenidade cívico-militar comemorativa do Dia do Bombeiro Brasileiro** que ocorrerá no próximo dia 07 de Julho de 2002, no Parque da Independência, situado na Avenida Nazaré, s/nº, Bairro Ipiranga, São Paulo.

A Edilidade Paulistana, por iniciativa do Vereador subscritor desta proposição, vem manifestar os merecidos parabéns pelo muito que o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo tem feito por toda a população brasileira.

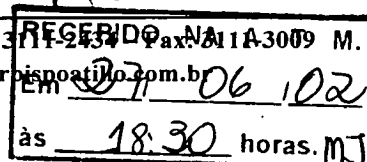
A importância do Corpo de Bombeiros vem desde o tempo em que a Capital da Província não chegava a cobrir três colinas. Época em que as construções começaram a ser valiosas e houve uma necessidade maior de se pensar em combater as chamas.

Seção de Publicação e Edição de Anais - 11-10

19 AGO 2002

Viaduto Jacareí, 100 - 10º andar - sala 1106 - Bela Vista - Cep: 01319-900 - E-mail: bispoatilio@camara.sp.gov.br

Site: www.vereadorbispoatilio.com.br





Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

Antes da existência do Corpo de Bombeiros, em caso de incêndio, mulheres, homens e crianças ficavam na fila, e, do poço mais próximo iam os baldes passando de mão em mão, até chegarem ao prédio em chamas. Em 1851, foram aprovadas as primeiras posturas municipais relativas aos casos de fogo, tomadas em consequência de um incêndio havido em dezembro de 1850, na Rua do Rosário, hoje XV de Novembro, com a aquisição de 2 bombas que não foram utilizadas até 1862, pois nesses 12 anos, não ocorreu um único incêndio. Em 1870, novo incêndio, nova “turma de bombeiros”, e, mais 7 anos sem ocorrência.

A 10 de março de 1880, começaram oficialmente os trabalhos de extinção de incêndio na Capital do Estado de São Paulo, com a criação da Seção de Bombeiros composta de 20 homens.

A Seção criada ficou ocupando uma parte onde funcionava a estação central da Companhia de Urbanos, na Rua do Quartel (hoje Rua 11 de Agosto), sendo requisitado o material necessário para sua formação.

O Chefe de Polícia, Dr. João Augusto de Pádua Fleuri, incumbido pelo Presidente da província, foi à Capital do país a fim de providenciar os materiais necessários para o levantamento do núcleo de bombeiros.

Trouxe ele duas bombas vienenses, uma das quais doada pelo governo Imperial, que eram muito importantes, pois tinham força suficiente para projetar água ao telhado de prédios de dois andares (construção de taipa, com altura de 8 a 9 metros). Foram também adquiridos na época, pipas, mangueiras e outros materiais necessários à extinção de fogo.

Da então Capital do país vieram alguns homens que haviam servido no Corpo de Bombeiros local, que, com alguns recrutas de São Paulo, completaram o efetivo do núcleo de soldados do fogo. O primeiro comandante da Seção, em 1887, depois de muitos pedidos, secundado pelo Chefe de Polícia, recebeu da Corte mais alguns aparelhamentos. Esses materiais vieram preencher falhas de se ressentia a Seção. Entre elas veio para São Paulo a primeira bomba a vapor, denominada “Greenwich”.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

Surgiu, então, o problema da acomodação do material adquirido, que não seria possível no prédio da Central de Urbanos. Em vista disso, em 1887, a Seção foi transferida para o prédio da Rua do Trem (hoje Rua Anita Garibaldi, local da atual sede do Corpo de Bombeiros).

Em 1888, já era insuficiente o efetivo de 20 homens e, por isso, o governo provincial elevou a 30 o número de praças.

Naquela época, os avisos de incêndios eram transmitidos por meio de rebates nos sinos das igrejas ou por comunicações verbais de particulares, que corriam até a porta do quartel de bombeiros para tal fim.

Até a proclamação da república, a Seção de Bombeiros de São Paulo teve três comandantes, o primeiro deles foi o tenente José Severino Dias, que assumiu o comando em julho de 1880, iniciando de imediato os trabalhos de organização dos serviços de combate a incêndios, de instrução e da instalação da Seção. Procedia do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, onde tinha o posto de alferes. Em 1883, a pedido, foi substituído por poucos dias interinamente, pelo Tenente Manoel José Branco, do Corpo Permanente da Guarda Urbana. Logo depois, foi nomeado o Tenente Alfredo José Martins de Araújo, que era também oriundo do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Após um aumento brusco no efetivo sem o tempo necessário para o treinamento e instrução dos novos bombeiros, que num total de 168 homens compunham a então Companhia de Urbanos, em outubro de 1891 assume o comando o capitão José Maria O' Connel Jersey, um rígido e disciplinado oficial de engenharia que a dissolve, reorganiza, e cria em 14 de novembro do mesmo ano, o Corpo de Bombeiros com 240 homens melhor selecionados.

Nesse período, a Companhia Telefônica montou 50 aparelhos para agilizar o aviso de incêndio. No local da ocorrência era utilizada a corneta e nas ruas era usado o sistema alemão que só seria desativado por volta de 1920. São também criadas as oficinas de conserto e manutenção dos materiais que o Corpo já dispunha.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

Em abril de 1896 são inauguradas 50 caixas de aviso e incêndio chamadas "Linhas Telegráficas de Sinaes de Incêndio" com aproximadamente 70 Km de extensão, operadas por civis graduados militarmente.

Em 1910, foram adquiridos na Inglaterra os primeiros veículos automotores, junto à empresa Merryweather & Sons, num total de seis (três para o combate ao fogo), a serem entregues em 1911, ano em que foi inaugurado o popular sistema de alarme Gamewell, americano, com 146 caixas e que sob a manutenção do Corpo funcionou por mais de quatro décadas.

Todo o material de tração animal foi desativado em 1921. Com o desenfreado crescimento da cidade, porém, os automóveis adquiridos não eram suficientes. Entra em cena então a criatividade dos bombeiros. Foram aproveitadas duas bombas a vapor que pertenciam ao equipamento recém aposentado e adaptadas sobre dois chassis (Mercedes Saurer e Fiat), e o Corpo ganhou mais dois veículos. Um oficial chamado Affonso Luiz Cianciulli (que mais tarde chegaria a comandar a instituição) projetou e custeou do próprio bolso o desenvolvimento de uma bomba, que se tornou o primeiro equipamento de combate a incêndios fabricado no Brasil. Batizado de "Bomba Independência", fez sua apresentação no desfile da Pátria de 1922.

Os bombeiros começaram a se expandir para o interior em 1943, através de acordos com as municipalidades, iniciando um processo de organização a nível estadual. Existiam no efetivo dessa época 1212 homens.

Em 1955 é inaugurada a rede de rádio, facilitando a comunicação entre as viaturas e o quartel, que informava o melhor caminho, a evolução da ocorrência, centralizava os pedidos e os distribuía de forma racional entre os Postos. Um ano depois foram desativadas as caixas de alarme, mas o seu sucessor, o telefone, ainda não atendia totalmente as necessidades da população. Havia poucos aparelhos e o número não era de fácil memorização. Somente 23 anos depois seria adotado o número de emergência 193.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

Em 1964 inaugura-se a Companhia Escola e é criado o Curso de Bombeiro para Oficiais. Em 1967 a Estação Central (localizada à Praça Clóvis Beviláqua) é demolida para a edificação de uma nova, concluída somente em 1975.

Reflexo dos catastróficos incêndios dos edifícios Andrauss (1972) e Joelma (1974) onde centenas de vidas foram ceifadas, são importados auto-bombas, auto-escadas, auto-plataformas, veículos de comando e de apoio e todas as viaturas passam a contar com rádio, além do aperfeiçoamento das exigências legais quanto aos aspectos de prevenção de incêndios.

Em 1990, visando melhorar a qualidade do atendimento pré-hospitalar das ocorrências de salvamento, é implantado o sistema de Resgate na Grande São Paulo e em mais 14 municípios, contando com pessoal, veículos especializados e apoio de helicópteros.

Requeremos, outrossim, que do deliberado por esta Casa, seja dada ciência ao Comandante do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo na pessoa do Coronel PM Wagner Ferrari, à Praça Clóvis Bevilacqua, – Centro – CEP 01081-900 – Capital – SP.

Sala das Sessões, 27 de Junho de 2002.